

Henrique Cunha Vieira, Escola Paulista de Medicina; Irineu Farina Neto, Escola Paulista de Medicina; Matheus Ferreira Groner, Escola Paulista de Medicina; Renata Cristina de Carvalho, Escola Paulista de Medicina; Jacqueline Camillo, Escola Paulista de Medicina; Valeria Barradas, Escola Paulista de Medicina; Carolina Homsi, Escola Paulista de Medicina; Caio Bosquê Hidalgo Ribeiro, Escola Paulista de Medicina; Sergio Oehninger, Escola Paulista de Medicina; Renato Fraietta, Escola Paulista de Medicina

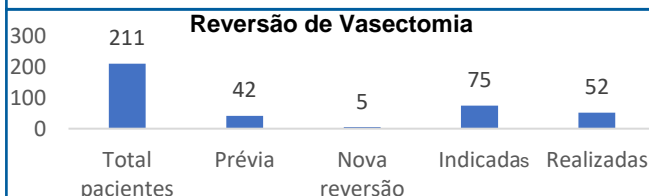
Introdução e Objetivo

Cerca de 500mil homens por ano são submetidos à vasectomia nos Estados Unidos e, embora considerada definitiva, aproximadamente 6% desses procuram serviços de Reprodução Assistida com desejo de nova paternidade^{1,2}. A recente alteração da lei brasileira que reduz a idade elegível para a realização do procedimento para 21 anos ou 2 filhos vivos pode alterar o perfil dos pacientes que virão a procurar serviços de Reprodução Humana no Brasil³. O objetivo deste estudo foi avaliar o perfil epidemiológico dos homens vasectomizados atendidos no Setor de Reprodução Humana da Escola Paulista de Medicina/UNIFESP que tinham desejo de terem mais filhos.

Método

Foram avaliados retrospectivamente 2205 casais atendidos no Setor Integrado de Reprodução Humana da Escola Paulista de Medicina/UNIFESP no período de 2006 a 2020. Entre os critérios de inclusão estavam casais que desejavam ter filhos, seja por infertilidade ou por uso de métodos anticoncepcionais definitivos ou reversíveis. Entre os critérios de exclusão estavam casais em que a idade da mulher era igual ou superior a 38 anos no momento do cadastro. Para realização da estatística utilizamos o software SPSS. Foi realizada a análise descritiva para avaliação de frequências e aplicado o teste coeficiente de correlação de Pearson. Os resultados foram considerados estatisticamente significantes quando $p < 0,05$.

Figuras



Variáveis numéricas de homens com indicação de reversão de vasectomia ou não; e MESA ou não. Foram comparadas pelo teste de Pearson.

| | Reversão de vasectomia (n = 75) | P | MESA (n = 106) | P |
|---|---------------------------------|---------|----------------|---------|
| Idade Vasectomia | | | | |
| Média; DP | 31,27; 5,78 | 0,55 | 31,37; 6,92 | 0,294 |
| IC 95% | [29,96; 32,57] | | [30,05; 32,69] | |
| Tempo de união até consulta | | | | |
| Média; DP | 5,10; 2,74 | <0,001* | 6,60; 3,39 | 0,208 |
| IC 95% | [4,48; 5,72] | | [5,96; 7,25] | |
| Idade primeira consulta | | | | |
| Média; DP | 40,25; 6,30 | <0,001* | 45,53; 7,01 | <0,001* |
| IC 95% | [38,83; 41,68] | | [44,19; 46,86] | |
| Número de filhos | | | | |
| Média; DP | 2,13; 0,95 | 0,464 | 2,22; 0,79 | 0,190 |
| IC 95% | [1,92; 2,35] | | [2,07; 2,37] | |
| Intervalo vasectomia para o tratamento | | | | |
| Média; DP | 7,20; 3,03 | <0,001* | 14,47; 6,63 | <0,001* |
| IC 95% | [4,54; 9,86] | | [13,21; 15,73] | |

Resultados

9,5% (n = 211/2205) dos homens que procuraram o serviço tinham sido submetidos à vasectomia. A média da idade desses homens no primeiro atendimento era de 43,29 anos (IC 95% 42,33 - 44,24), sendo a média da idade no momento da vasectomia de 30,92 anos (IC 95% 30,08 - 31,76) e a média de filhos de 2,17 (IC 95% 2,05 - 2,29). Entre os vasectomizados, 19,90% (n = 42/211) optaram pela reversão da vasectomia mesmo antes do atendimento no setor, sendo a média da idade destes de 39,55 anos (IC 95% 37,75 - 41,35) e a média do tempo entre a vasectomia e a reversão da vasectomia de 9,74 anos (IC 95% 8,45 - 11,02). Desses homens, a média de tempo entre a procura de um novo atendimento após a reversão era de 4,19 anos (IC 95% 2,83 - 5,55), com uma média na concentração de espermatozoides de 11,64 milhões/mL (IC 95% 5,2 - 18,08) e 50% (n = 21/42) tinham o diagnóstico de azoospermia. 35,54% (n = 75/211) dos que passaram por atendimento tiveram indicação de reversão após a primeira consulta, porém 69,33% (n = 52/75) a realizaram de fato. Não houve diferença estatística na idade em que foi realizada a vasectomia ($p = 0,982$) entre homens que tiveram indicação de reversão de vasectomia versus os que não tiveram indicação, sendo de 31,27 anos (IC 95% 29,96 - 32,57) versus 30,73 (IC 95% 29,64 - 31,82) respectivamente. Já entre os homens que optaram pela realização de aspiração microcirúrgica de espermatozoides do epidídimo (MESA), a média da idade foi de 45,84 anos (IC 95% 44,50 - 47,18), sendo um total de 50,24% (n = 106/211).

Conclusão

Em nosso serviço observamos que, aproximadamente, 1 em cada 10 casais com desejo de terem filhos tem uma vasectomia prévia. A idade de realização da vasectomia não influenciou na decisão de escolha do tratamento de MESA ou reversão de vasectomia, porém as chances foram maiores de realizar uma MESA quanto maior a idade, maior o tempo de união até procurar uma consulta de Reprodução Assistida e maior o tempo entre vasectomia e a consulta. E quanto mais jovem e menor o tempo de união até a consulta especializada, maior a chance de ter a indicação de realizar uma Reversão de Vasectomia. Com a nova lei vigente de redução da idade na qual se pode realizar o procedimento cirúrgico contraceptivo definitivo é possível que tenhamos um aumento de homens vasectomizados e, conseqüentemente, também um aumento daqueles que desejam ter filhos após a vasectomia, impactando na procura aos serviços de Reprodução Assistida.

Referências

1. DUBIN, Justin et al. Vasectomy reversal vs. sperm retrieval with in vitro fertilization: a contemporary, comparative analysis. *Fertility and Sterility*. Vol. 115, Issue 6, p. (1377-1383), June 2021.
2. PAVLOVICH, Christian; SCHLEGEL, Peter. *Fertility and Sterility*. Vol. 67, No. 1, p. (133-141), January 1997.
3. Lei Nº 14.443 de 02 de Setembro de 2022. Diário Oficial da União - Seção 1 - 5/9/2022, Página 5.